



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7236 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

A IMPORTÂNCIA DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR

Cicera Sineide Dantas Rodrigues - UECE - Universidade Estadual do Ceará
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FECOP/BSOCIAL

A IMPORTÂNCIA DA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR

INTRODUÇÃO

A trajetória de formação docente é permeada de múltiplos acontecimentos. Desse modo, o ser professor se materializa na teia dos percursos formativos. Compreendemos que *as experiências de si* constituem um importante elo na ação dinâmica de tessitura da docência. Logo, na ação didática em sala de aula, o professor não é um mero reprodutor de conhecimento, pois ele impacta e é impactado pelos acontecimentos que ocorrem a sua volta, na relação estabelecida com o contexto e os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos assim que as nossas trajetórias são marcadas por fatos e pessoas que, positivamente ou negativamente, afetaram a nossa vida e, de alguma maneira, transformaram as nossas identidades profissionais. Nessa perspectiva, ao olharmos o retrospecto de outrora e analisarmos criticamente as experiências vividas em nossas trajetórias formativas, percebemos que o ser pessoal e o social não se separam do ser profissional, sendo este um processo dialético que mediatiza a ação educativa.

Embasados nestas reflexões iniciais, esse trabalho objetiva analisar a importância das narrativas e trajetórias de formação docente para a construção do ser professor, vislumbrando como objetivos específicos – entender as contribuições das trajetórias pessoais na construção da identidade do(a) educador(a), como também, analisar as narrativas pessoais e seus impactos à atuação docente.

Dessa maneira, o trabalho parte da seguinte problemática: qual a importância das trajetórias de formação docente para compreender a identidade do(a) ser professor(a)? Partindo dessa inquietação, esse estudo é um recorte de um projeto de extensão que visa desenvolver formação continuada para professores da Educação Básica de escolas públicas da

região do Cariri (Ceará), com ênfase nas narrativas de formação docente e nas *experiências de si*. O curso está em andamento e os encontros estão ocorrendo via Google Meet[1], com mediação de outras ferramentas digitais de comunicação como e-mail, WhatsApp, além da criação de um *blog* interativo contendo desde materiais de estudos a informações sobre as formações realizadas.’ Visamos fortalecer esse elo virtual devido ao contexto de isolamento social que enfrentamos nesta pandemia provocada pela Covid-19.

Nesse sentido, o primeiro momento do projeto se constituiu de estudos bibliográficos sobre o tema das histórias de vida e das narrativas como caminhos possíveis para a formação dos professores, assumindo o projeto de extensão citado *a priori*, uma perspectiva investigativo-formativa. Dessa maneira, o texto em foco aborda o primeiro momento do projeto, com foco em análises de achados bibliográficos.

Em termos metodológicos, essa pesquisa tem caráter qualitativo, pois não visa quantificar ou tabular, mas narrar fatos, acontecimentos e interpretações produzidas a partir das relações humanas (MINAYO, 2001). Caracteriza-se como um estudo exploratório, cujo objetivo é relacionar conceitos que partem de intuições, e estratégias na procura de respostas científicas, se caracterizando pela flexibilidade, sem perder de vista a rigorosidade metódica, permitindo ao pesquisador variáveis de relatos ao estudo (GIL, 2002). Desse modo, é uma pesquisa descritiva por intencional analisar os achados bibliográficos, descrevendo-os detalhadamente e fazendo uma interpretação aprofundada do tema pesquisado (OLIVEIRA, 2008).

Para aporte teórico o estudo fundamentou-se em: Bragança (2012); Duran (2009); Fávero & Tonieto (2009); Freire (1967; 1996); Josso (2007; 2012); Momberger (2006); Nóvoa (2009); Pimenta (1997); e Souza (2011). Estes autores foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho por discutirem as narrativas de si e as trajetórias de formação docente como eixo para se compreender a ação docente e o ser professor, sendo referências fundamentais por manterem o elo com a temática do trabalho.

Com esse escrito, percebemos que na formação docente as relações humanas, sociais e profissionais tecem os fios da *história de si*, afetando a constituição da identidade professoral. Esse processo permite a compreensão de que o ser e o fazer docente se constroem com base em ressignificações do passado e do presente, com possibilidades de (trans)formações do porvir.

DESENVOLVIMENTO

A produção dos dados originou-se da revisão teórica de autores trabalhados nas discussões dos encontros virtuais do Curso de Extensão: “*Docência, leitura e experiências de si*” vinculado a Pró-Reitoria de Extensão de uma Universidade pública do interior do Ceará. Nesse sentido, a forma de investigação partiu do olhar de autores sobre o tema da docência na relação com as histórias de vida, visando compreender os impactos dessas narrativas em sua formação profissional enquanto sujeito de uma coletividade.

Freire (1996), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, reflete que o fazer pedagógico se dá por meio da coletividade, ou seja, essa ação é inserida em um conjunto de saberes que se interpõe com a vida na relação com os outros sujeitos e com o mundo. Para o autor, a perspectiva do inacabamento deve nos mover na busca pelo desejo de sempre aprendermos mais, pois não somos meros repetidores mecânicos de conhecimentos, mas sujeitos (trans)formados por vivências mediatizadas pelo mundo que nos (trans)formam continuamente. Estas vivências compõem as nossas *trajetórias de formação*, que ao serem narradas podem ressignificar as nossas histórias de vida e ser profissional. Sobre essa questão, Nóvoa (2009) salienta a importância das narrativas *de si* no processo de formação

docente. Nessa direção, com foco na narrativa escrita, ele acrescenta:

Refiro-me à necessidade de elaborar um conhecimento pessoal (um auto-conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar (de capturar) o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. Toca-se aqui em qualquer coisa de indefinível, mas que está no cerne da identidade profissional docente. O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. (NÓVOA, 2009, p. 39-40)

Com base na reflexão do autor supracitado, percebemos que a identidade docente é permeada por um conjunto de significações marcantes na trajetória de formação que orienta e transmuta o ser pessoal e profissional. E essa consciência a partir do registro escrito ficou clara quando os professores participantes do curso de extensão apresentaram aspectos das suas trajetórias de formação. Ainda sobre essa questão, Josso (2012) defende que o *narrar de si e a escuta sensível do outro*, é uma *viagem* na qual o viajante constrói a si e ao outro com o qual interage em suas relações sociais. A narrativa é, assim, um caminho cercado por encruzilhadas e ressignificações que ajudam a (re)construir a história de vida dos sujeitos. Nesse sentido, as *narrativas de si* permitem “[...] recordar os seus sonhos, contar as cicatrizes dos incidentes do percurso, descrever as suas atitudes interiores e seus comportamentos” (*Op. cit.*, p. 21).

No tocante a essa discussão, Souza (2011) convida a pensar as *narrativas de si* como um campo que permite enxergar importantes dimensões da formação, evidenciando que o trabalho com a narrativa desprende-se das perspectivas engessadas de formação docente, pois o ato de narrar a história de si funda-se e é fundante de questões sociais, políticas, éticas, estéticas, profissionais e pessoais. Quanto a isso, Freire (1967) salienta que o homem não apenas está no mundo, pois, Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. (FREIRE, 1967, p. 39-40).

Nesse sentido, é indubitável que as narrativas de si e as trajetórias de vida (trans)formam o ser docente e se refletem em sua prática profissional, como afirmam os autores supracitados. Fica evidente que enquanto sujeitos, estamos sempre em construção através das relações sociais e dos contextos em que estamos inseridos. Por isso, é fundamental voltarmos o olhar à nossa história de vida e realizar uma busca por formação e transformação integral do nosso ser /individual e profissional. (JOSSO, 2007)

Outra questão gerada pelas narrativas são as intensas reflexões em torno de si, permitindo ao “sujeito” que narra se encontrar na história, rememorando espaços e acontecimentos de outrora, potencializando que o professor veja e reveja suas posições em relação a esse percurso formativo. Assim sendo,

[...] a reflexão é uma travessia fundamental para as histórias de vida no campo da formação, é um olhar para dentro, um revisitar da vida em suas múltiplas relações, tanto para análise dos percursos pessoais como profissionais. Trata-se da reflexividade crítica, como autoanálise que repercute na compreensão das concepções que temos, das influências que sofremos, podendo, nesse sentido, ser geradora de conscientização, de um ressignificar do vivido. (BRAGANÇA, 2012 p.89)

Nesse sentido, ao revisitarmos nossa história de vida percebemos que elas têm um caráter histórico-social, permitindo que o(a) educador(a) *olhe para si* e reconfigure imagens do passado e do presente que influenciam sua prática. Se reconhecer como parte do processo de construção da sua história individual e social, é fundamental ao professor, servindo para valorizar seus saberes, compreendendo-o como sujeito que participa ativamente de sua formação. Quanto a essa questão Bragança descreve que:

As narrativas de professores e professoras apontam o forte entrelaçamento entre o individual e o coletivo. A história de vida, no campo da formação docente, faz emergir a densidade da produção social de determinados significados apropriados pelo sujeito. Quem narra traz sempre os processos sociais de sua produção da narrativa. Temos, assim, uma ênfase no papel do sujeito em sua formação e no processo coletivo de construção dos saberes. (*Op. cit*, 2012, p. 88)

Ou seja, o professor imerso em suas narrativas por meio da reflexão crítica pode rever conceitos, analisar sua atuação e ressignificar saberes da profissão. Por isso, a urgência em trabalhar com a abordagem das narrativas de vida, para que o sujeito pesquisado veja e reveja sua identidade docente em construção contínua, tendo em vista que “a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado.” (PIMENTA, 1997, p. 6). Isto é, essa identidade perpassa e é tecida em dimensões da vida do sujeito. Dimensões estas que permitem ao professor se construir na docência, pois, não existe receitas de como ensinar, tão pouco um modelo universal do ser professor, ou seja, o professor se constrói pelas experiências pessoais e profissionais ao longo da vida.

Outro autor que soma às nossas reflexões sobre as memórias de formação é Duran (2009) ao afirmar que tais memórias, carregam consigo uma relevância significativa, pois falar sobre as histórias de vida não é tratar de uma memorização mecânica, mas permitir que o professor revise e filtre fatos da história que foram importantes para a construção de sua identidade. Dessa maneira, “a identificação de experiências formadoras, a discussão do próprio processo de autoformação em suas relações com espaços instituídos ou não como formadores, pode significar a constituição, no singular, do universal/social.” (*Op. cit*, 2009, p. 33)

Assim, entendemos que a identidade docente é construída ao longo da trajetória do professor, assegurando que as histórias de vida representam um campo epistemológico e metodológico importante, pois permitem uma intensa reflexão a quem narra, mostrando que, “[...] ao atribuir um lugar central ao sujeito, em seu processo formativo, é possível dizer que também se estabelece uma nova relação com o saber, o que pode significar a conquista de uma identidade pessoal situada social e historicamente. (*Op. cit*, 2009, p. 33)

Diante destas reflexões, compreendemos que a construção do ser professor é marcada por experiências de sua trajetória de formação, refletindo-se diretamente na constituição da identidade docente. Tudo isto faz com que haja uma constante interdependência entre a dimensão pessoal e profissional do professor, pois, “[...] tanto as dimensões pessoais como as profissionais, fazem parte do processo formativo de um mesmo sujeito, de tal modo que a separação entre ambas só pode se dar no nível conceitual.” (FÁVERO & TONIETO, 2009, p. 60)

Essas dimensões, como evidenciam Fávero & Tonieto (2009) só se separam no nível conceitual, ou seja, são distintas em suas especificidades, contudo, contém em si elementos inseparáveis para a construção do ser professor. Vale ressaltar que, “Diante da indissociabilidade entre o “eu pessoal’ e o ‘eu profissional’, cabe refletir sobre como é possível levar em consideração a história de vida do professor (sua história pessoal) na construção da profissão docente”. (*Op. cit* , 2009, p. 61). Este foi o principal propósito desta produção textual que se encerra com alguns resultados e conclusões apresentadas adiante.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O principal objetivo traçado neste estudo foi analisar a importância das narrativas formativas para a formação docente. Na busca pelo alcance do objetivo previsto, estabelecemos um diálogo com autores que discutem a temática. Para tal, priorizamos as leituras de Bragança (2012); Duran (2009); Freire (1967;1996); Josso (2007; 2012);

Momberger (2006); Nóvoa (2009); Souza (2011); e Pimenta (1997).

Nestas leituras, percebemos que o trajeto do professor diz muito sobre si. Dessa maneira, as experiências de formação fundadas em perspectivas que valorizam as narrativas de si permitem compreender os caminhos complexos de constituição da identidade docente. Nesse sentido, o estudo realizado possibilitou compreender que os professores são profissionais inacabados, que se constroem permanentemente na relação com sua trajetória de vida.

As discussões promovidas potencializam a ideia de que é importante pensar a formação docente por vias teórico-metodológicas, fundadas em perspectivas que valorizam e reconhecem a importância da história de vida e das narrativas como caminhos singulares na dinâmica formativa dos profissionais docentes. Em uma perspectiva posterior da pesquisa, propomos refletir sobre as seguintes questões: Que narrativas de si os professores elaboram no contexto de pandemia causada pela Covid-19? E como as experiências deste contexto se refletem na constituição da identidade dos professores? Assim, deixamos claro que esse estudo não se esgota aqui, havendo, pois, múltiplas possibilidades investigativas centradas em abordagens que priorizem as histórias de vida e as narrativas de formação dos professores.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: **EDUERJ**. 2012.

DURAN, M.C.G. Formação e Autoformação: Uma Discussão Sobre Memórias, Histórias de Vida e Abordagens Autobiográficas. **Ambiente educação**. São Paulo, v.2, p. 22-36, ago./dez. 2009.

FÁVERO, A.A, TONIETO, C: Professores e suas histórias de vida: o particular e o universal na formação docente. **Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 1, Passo Fundo, p. 58-70, jan./jun. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

JOSSO, M.C. A transformação de Si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre /RS, ano XXX. n.3, p.413-438. set /dez. 2007.

_____. O corpo Biográfico: Corpo falado e corpo que fala. **Educ.Real**, Porto Alegre, v.37, n.1, p.19-31, jan / abr. 2012.

MOMBERGER, C.D. Formação e Socialização: Os ateliês biográficos de Projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n. 2, p.359-371, mai./ago. 2006.

MINAYO, M.C. S (org). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, S.G: Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do

Professor. São Paulo, **Nuances** - Vol. III - setembro de 1997.

SOUZA, E.C. Territórios das escritas do eu. Pensar a profissão- narrar a si. **Educação**. Porto Alegre, v.34, n. 2, p. 213-220, mai./ago. 2011.

Palavra- Chaves: História de Vida, Identidade, Docência.

[1] Plataforma de videoconferência do Google.